

CONCLUSÕES por Joaquim Góis – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto/Conselho de Admissão e Qualificação da Ordem dos Engenheiros

Gostaríamos, em primeiro lugar, felicitar a ANIET pelos seus 50 anos de Idade. Uma provecta idade que é sinónimo, somente daqueles que alcançaram a maturidade, a sabedoria e o êxito dos seus desígnios.

Quero em meu nome pessoal, agradecer o convite formulado para poder estar presente, uma vez mais, neste evento que é seguramente um dos principais (senão mesmo o principal) acontecimento organizativo da Indústria Extrativa em Portugal. Embora esteja aqui na dupla qualidade de membro eleito da OE e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, permito-me, na presença do Sr. Presidente da OERN, somente transmitir os cumprimentos institucionais do Sr. Diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

Diremos ainda o quão ingrato é tentar efetuar as conclusões de tão enriquecedor momento de convívio intelectual, profissional e social. Perdoar-nos-ão os oradores e todos os intervenientes pois, seguramente, pecaremos por defeito ao tentar resumir as vossas tão doutas reflexões.

Conclusões das XVII Jornadas Técnicas da ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora

No dia 4 de dezembro de 2025 realizaram-se, no Europarque em Santa Maria da Feira, as XVII Jornadas Técnicas da ANIET, organizadas por esta Associação sob tema geral **“Valorizar as Matérias-Primas. Impulsionar o País”**. Estas Jornadas contaram com a participação de mais de 3 centenas de participantes. Desta forma as Jornadas Técnicas da ANIET constituem-se como um dos maiores eventos do Sector da Indústria Extrativa em Portugal.

Das intervenções e da discussão entre os oradores e participantes releva:

1. O Presidente da ANIET (Eng. Joaquim Cascalheira), num discurso de boas-vindas, saudou e agradeceu a presença de todas as entidades institucionais, patrocinadores das Jornadas, dos associados da ANIET e, de uma maneira geral, a todos os que se associaram à realização das XVII Jornadas Técnicas da ANIET. Referiu como nota de destaque, o alto patrocínio do Excelentíssimo Sr. Presidente da República que, não conseguindo estar presente, presta assim um reconhecimento que muito prestigia o trabalho desenvolvido pela ANIET, na valorização do seu papel na defesa e promoção do

Setor da Indústria Extrativa. Sublinha igualmente, o compromisso coletivo que torna possível estas XVII Jornadas Técnicas, reforçando a sua pertinência e contributo para o desenvolvimento do país. Após uma resenha histórica dos últimos 50 anos da ANIET, vincou os propósitos da ANIET que hoje, tal como no passado, mantêm firme a sua Missão de apoiar os seus associados, representando-os e defendendo-os, reconhecendo o papel essencial que desempenham no panorama económico e social do País. Durante estas cinco décadas, a ANIET tem assumido um caminho de evolução constante, pautado pelo empenho e pela dedicação ao serviço dos seus associados. Salientando que, “**...Depois do Ar e da água, os minerais e rochas são as matérias-primas mais consumidas no Mundo...**”, terminou agradecendo, uma vez mais, a presença de todos os que, de forma direta ou indireta, tornaram possível a realização das XVII Jornadas Técnicas da ANIET.

2. O Sr. Secretário de Estado da Energia (Dr. Jean Barroca), felicitou a ANIET não só pelos seus 50 de existência em prol do desenvolvimento, inovação e valorização das matérias-primas que sustentam a nossa economia, mas também pela realização das XVII Jornadas Técnicas, tendo salientado que este evento é, há muito, um espaço de referência para a Indústria Extrativa e Transformadora em Portugal. Salienta ainda o papel primordial que a ANIET, através dos seus associados, desempenha nos novos desafios da transição energética, da digitalização e descarbonização do País. Destacando a necessidade absoluta dos recursos minerais no futuro sustentável da humanidade, realçou que esse futuro não se concretizará sem uma Indústria Extrativa Forte, Inovadora e Responsável. Portugal assume-se como um país com condições únicas para se tornar uma referência no panorama Europeu. Portugal possui recursos estratégicos e capacidade industrial que lhe permite criar um modelo que una competitividade económica a responsabilidade ambiental e benefícios sociais para as comunidades. Nas suas palavras, “*...não basta extrair, é preciso fazê-lo com responsabilidade, a sustentabilidade neste setor industrial, deixou de ser um fator opcional, e é hoje uma condição para competir...*” propõem-se licenciamento mais claros, avaliações rigorosas, consultas públicas efetivas e benefícios diretos para as regiões. Finalmente salienta o firme compromisso do governo Português em trabalhar em conjunto com os protagonistas da Indústria Extrativa, para que Portugal não seja apenas um fornecedor de matérias-primas mas antes um líder na inovação, na sustentabilidade e na competitividade deste setor industrial.
3. Antonis Latouros (Presidente Associação Europeia, Aggregates Europe) numa intervenção institucional, parabenizou a ANIET pelo seu já longo registo. Salientou ainda a relevância que o setor dos Agregados assume no contexto do desenvolvimento

económico da Europa, referindo muito em particular o papel que a ANIET tem desempenhado em Portugal e na Europa, no acompanhamento e promoção da Indústria dos Agregados do nosso País.

4. Concluindo a sessão de abertura, o Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da feira, Amadeu Albergaria, destacou a força identitária e o dinamismo industrial do concelho, lembrando que “aqui, durante décadas, gerações de operários souberam transformar esforço em oportunidade, conhecimento em inovação e resultados económicos em qualidade de vida.”
5. A Senhora Diretora-Geral da ANIET (a minha cara amiga Eng.^a Francelina Pinto) – Veio a estas jornadas evidenciar-nos as inúmeras e profícuas atividades que a ANIET tem vindo a desenvolver junto dos seus associados e concomitantemente em prol do setor da Indústria Extrativa e Transformadora. Realçam-se as iniciativas e reuniões junto dos diferentes organismos nacionais que tutelam o setor, nas estâncias europeias e nos mais diferentes fóruns nacionais e internacionais. Saliu as ações que a ANIET tem desenvolvido no combate à burocracia e discricionariedade na aplicação da legislação em vigor e para conseguir a aprovação no do uso de gasóleo colorido na indústria extrativa, designadamente, os contactos e diálogos com membros do Governo. A Eng.^a Francelina referiu-nos toda a panóplia de Protocolos/Serviços/Projetos de Internacionalização e Formações que a ANIET disponibiliza aos seus associados, tendo salientado, 2 novos protocolos estabelecidos e assinados hoje, entre esta associação e as empresas dst group e FrontWave. Por último salientou não só a participação da ANIET em vários projetos nacionais e internacionais, mas também os novos desafios que se perspetivam.
6. O Eng.^o Carlos Cação (Deputado e Coordenador da Comissão parlamentar do ambiente e energia da Assembleia da República) com uma intervenção intitulada “**Recursos Naturais – Valor Estratégico para Portugal**” informa-nos que o “Setor da Pedra”, como lhe chamou, não é um sector do passado, mas antes um setor com empresários dinâmicos e trabalhadores que se pretendem valorizados. Referiu como pontos nevrálgicos do setor as questões ambientais, os aspetos energéticos, os recursos humanos, a digitalização e as novas tecnologias que urge utilizar. Os entraves e constrangimentos burocráticos foram identificados como obstáculos a ultrapassar, por forma a que o setor possa caminhar no sentido da sua eficiência. Refere que, A valorização do “Sector da Pedra” não poderá ser só um slogan, deverá ser antes uma realidade feita de empresários/trabalhadores /instituições com um propósito comum.Fez questão de anunciar que o Grupo Parlamentar

do PSD apresentou — e viu aprovada — uma proposta de alteração ao Orçamento do Estado para 2026 que permite às empresas extrativas utilizarem gasóleo colorido na sua atividade nos equipamentos não matriculados, bem como o acesso a apoios através do Fundo Ambiental para reforçar a eficiência energética neste setor. Reforçou que esta, não é uma proposta teórica, nem barata. Mas é uma medida, acima de tudo, JUSTA e com um objetivo simples e claro: reduzir custos de contexto, aumentar a competitividade das empresas e garantir condições mais justas para quem produz.

Termina deixando-nos 3 mensagens:

- O setor da pedra é estratégico para Portugal;
- Menos entraves e menos burocracia
- Estabilidade/dignidade/Valorização para todos os intervenientes no setor.

7. O Eng. ° Paulo Pita (Chefe de divisão de Pedreiras do Norte e em representação do Sr. Diretor Geral da DGEG), na sua apresentação, destacou o papel central da **DGEG** na modernização do setor, evidenciando o novo **portal georreferenciado** e o **dashboard público de pedreiras**, que agregam informação atualizada sobre concessões, produção, situação legal e substâncias extraídas, reforçando a transparência e a eficiência administrativa. Falou igualmente na importância do DGE SIG. Sublinhou o esforço da DGEG na **digitalização** de processos, facilitando o acesso público a dados oficiais. Traçou-nos o panorama mundial dos agregados, marcado pelo domínio da China e por um crescimento global significativo até 2050. Abordou a lógica estratégica das matérias-primas, comparando o século XVI (Rotas das especiarias – Importância de Portugal) às atuais cadeias de valor dominadas pelas terras raras. Referiu a importância do **Critical Raw Materials Act**, embora sublinhe que a designação “CRM” é redutora face à relevância económica de **todas** as substâncias minerais, críticas ou não. Indica que sobre esta matéria cresce com bastante força uma corrente de opinião, a nível global, que refere que deveríamos passar a referir-nos às substâncias minerais críticas como substâncias minerais geoestratégicas englobando neste conceito todos os recursos geológicos. Destacou ainda a necessidade de criação de cadeias resilientes, inovação, economia circular e oportunidades estratégicas para Portugal. Por último falou-nos brevemente das mudanças que irão ocorrer a nível da organização dos serviços públicos ligados às áreas dos recursos geológicos e da energia

7. Antonis Latouros (Presidente Associação Europeia, Aggregates Europe), numa intervenção intitulada “Aggregates Europe Roadmap 2030: Midway Assessment” questiona-nos, em primeiro lugar, “...*O que precisamos de fazer para desempenhar a*

nossa parte na transição digital e verde da economia europeia rumo à neutralidade climática até 2050?...". Tendo como pano de fundo os compromissos relativos à: Sustentabilidade, Biodiversidade, Circularidade, Neutralidade Climática, Ambientes de Trabalho Seguros e Valor para a Comunidade, explana todas uma série de considerações estratégicas e opções políticas da Comissão Europeia para aos novos desafios que a Europa se propõe enfrentar nos próximos anos. Identifica e quantifica, para a indústria dos agregados na Europa, os principais pilares do roteiro até 2030. Analisa a necessidade de se promoverem metas que impliquem: i) Progressos em relação à neutralidade climática; ii) Progresso na Economia Circular; iii) Progresso na Biodiversidade; iv) Progressos em relação à força de trabalho, segurança e papel social. Finalmente faz um balanço da situação atual do setor e do caminho ainda a percorrer, deixando como mensagem final que, *"...A indústria dos agregados é sustentável, essencial e estratégica para a Europa..."; "...Estamos num processo de transição, a meio do caminho, o progresso que é real, mas frágil..."; "...A indústria está a cumprir a sua parte → importa agora os decisores políticos contribuírem com medidas que ajudem a promover o aproveitamento sustentável destes recursos naturais (licenciamento, reconhecimento, fiscalização)..."*

8. O Eng. Jorge Cristino, refere-nos que num contexto de crescentes exigências nacionais e europeias, pressão competitiva internacional e transformação dos mercados de exportação, a sustentabilidade deixou de ser apenas uma obrigação de compliance para se tornar num fator crítico de diferenciação e competitividade na indústria extrativa e transformadora. Na sua apresentação demonstra como empresas do setor podem transformar desafios ambientais em oportunidades económicas concretas, através de estratégias de eficiência operacional, valorização de resíduos, otimização energética e acesso a mercados premium que valorizam práticas sustentáveis, os Planos de Descarbonização e os Mercados de Carbono podem constituir-se como oportunidades. A sustentabilidade prova ser não um custo adicional, mas um investimento estratégico com retorno mensurável.
9. O Prof. César Luaces (distintíssima personalidade internacional na área dos agregados europeus) traz-nos uma apresentação plena de motivos de reflexão. Começa como uma resenha história acerca do papel das matérias-primas na Europa e da forma como as instituições europeias encararam e ainda encaram estas temáticas. Afirma a fragilidade, no passado, das políticas europeias relativamente às matérias-primas minerais, reafirmando que "A extração de matérias-primas é uma obrigação social" para que possamos manter os nossos atuais níveis de vida. Revisita o relatório Draghi no que diz

respeito às necessidades europeias de matérias-primas e inflete para as decisões políticas espanholas que finalmente parecem despertar para as questões estratégicas que estes problemas implicam. Por último anuncia-nos as novas políticas da UE que parecem infletir os errados caminhos de cegueira estratégica seguidos até aqui.

10. O Eng.º Yanh Ribeiro (investigador na FEUP/ICS) numa intervenção intitulada “Novo Regulamento dos Produtos da Construção, o que muda? Informa-nos acerca das implicações que as novas diretivas europeias trouxeram ao novo Regulamento dos Produtos de Construção, realçando as novas preocupações em termos ambientais, de circularidade e de sustentabilidade no novo RPC. É também, neste contexto, referido os novos produtos e materiais e os novos capítulos introduzidos no novo quadro legislativo, trazendo como novidade a passaporte digital dos produtos.
11. O Presidente do Conselho Diretivo da Região Norte da Ordem dos Engenheiros de Portugal (O Eng.º Bento Aires) trouxe-nos o tema a “Engenharia que transforma o futuro”, começando por afirmar que no futuro “...estaremos todos vivos enfrentando, como Engenheiros, o desafio das transições Digital, Energética e a da Sustentabilidade...”. Realça o papel das matérias-primas minerais e a importância que a especialidade da Engenharia Geológica e de Minas assume nos novos desafios tecnológicos. Os termos mineração urbana, minas inteligentes, digitalização da indústria extrativa passarão certamente a fazer parte do léxico futuro da engenharia. Abordou ainda a temática dos atos de engenharia relativamente à especialidade de Engenharia geológica e de Minas que em breve serão revisitados e atualizados face aos novos desafios tecnológicos verificados nesta área profissional.

12. Atribuição dos Prémios Nacionais de Desenvolvimento Sustentável

No seguimento de um concurso nacional promovido pela ANIET, que teve como objetivo distinguir as melhores práticas nacionais e qualificar e selecionar os projetos e os representantes de Portugal, para submissão a nível europeu, aos Prémios Europeus de Desenvolvimento Sustentável (SDA's) da Aggregates Europe, foram nestas Jornadas Técnicas atribuídos os Prémios Nacionais de Desenvolvimento Sustentável a cinco candidaturas vencedoras, das empresas dst Group, Sibelco e Corbário.

A Diretora Geral lançou ainda o desafio às empresas associadas para se juntarem à ANIET com projetos inovadores. Esta será também uma oportunidade para verem o trabalho reconhecido e valorizado, tanto a nível nacional como europeu.

13. Atribuição do Prémio Personalidade e Carreira

Em reconhecimento pela Direção da ANIET, o Sr. Prof. Simões Cortez - nome incontornável da Engenharia de Minas, conhecido e reconhecido por todos no Setor - foi homenageado pelo seu valoroso contributo ao serviço da Engenharia de Minas, recebendo neste dia a merecida distinção e justa homenagem através da atribuição do Prémio Personalidade e Carreira.

Video comemorativo dos 50 anos da ANIET

Assinalando, neste dia, os 50 anos de história da ANIET — uma data tão expressiva e profundamente simbólica, que celebra meio século de dedicação, evolução e compromisso com o Setor Extrativo e Transformador em Portugal — foi apresentado o vídeo comemorativo do 50.º aniversário da ANIET.

Sinopse:

O homem moderno depende, cada vez mais, da exploração de matérias-primas minerais. A importância da indústria extrativa na economia nacional, manifesta-se, em particular, nos sectores da exportação contribuindo decisivamente para a riqueza de Portugal.

As Jornadas Técnicas da ANIET, na persecução dos seus objetivos já impôs esta iniciativa como espaço na troca de informação e experiências entre os diferentes atores da Indústria Extrativa e Transformadora.

A ANIET afirma-se como um parceiro privilegiado na área das minas, Rochas Industriais e Rochas Ornamentais.

Em resumo, salientou-se a importância do trinómio Aproveitamento/Valorização e Desenvolvimento Sustentável na exploração dos recursos minerais.

A exploração e aproveitamento sustentável dos recursos minerais são imprescindíveis ao desenvolvimento da humanidade.

Bem-haja a ANIET por uma vez mais concretizar e concluir, de forma exemplar, estas Jornadas Técnicas.

Santa Maria da Feira, Europarque, 4 de dezembro (dia de Santa Bárbara) de 2025.

Joaquim Gois

Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Membro do Conselho de Admissão e Qualificação da Ordem dos Engenheiros de Portugal